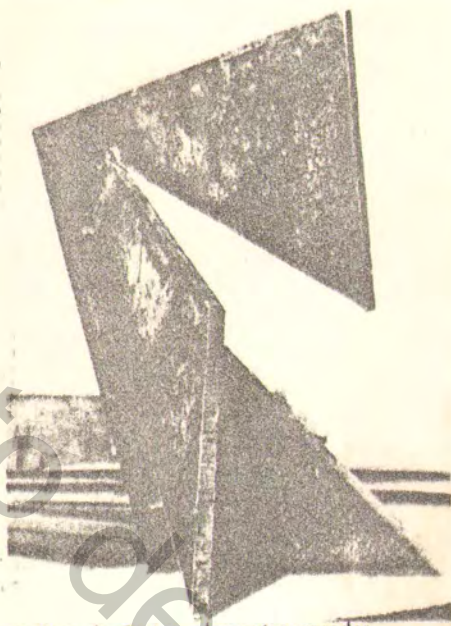
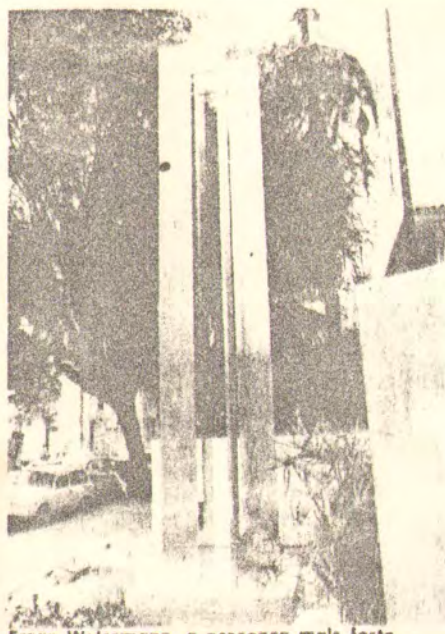


Quarta-feira, 26 de novembro de 1980

Artes Plásticas/Crítica



Amílcar de Castro, elementos vazados.



Franz Weissmann, a presença mais forte.

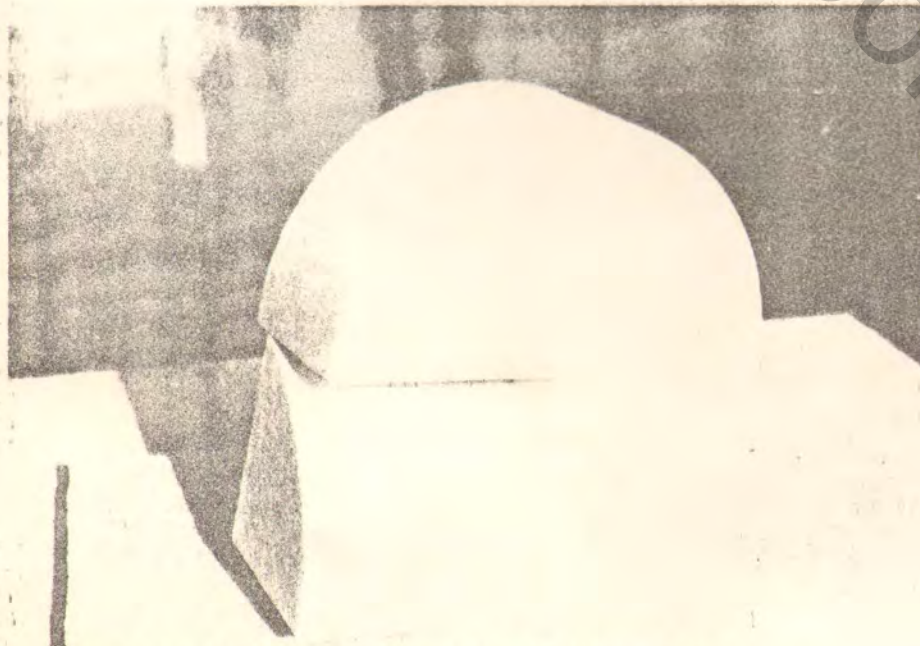
Aço, mármore, ferro e alumínio em 4 versões

IVO ZANINI

Quatro dos principais escultores brasileiros foram reunidos para inaugurar a nova sede do Gabinete de Arte de Raquel suas possibilidades.

Lígia Clark comparece com seus conhecidos bichos, que são pequenas peças em chapas de alumínio. Engenhosos, dobráveis e possibilitando formar-se construções as mais diversas, os trabalhos da premiada artista comprovam a sua inventividade. A restrição: desde as antigas Bienais e a uma ou outra mostra aqui realizadas, a escultora comparece com a série bichos. Outra série, próxima ou distante de suas tácteis peças, já estaria nos planos de Lígia?

Amílcar de Castro frouxe esculturas em ferro. Os cortes e elementos vazados são geometrias que se complementam na sua obra de muita sobriedade. O artista mineiro cada vez define mais sua obra em termos de presença mais forte da exposição no Gabinete de Arte. Ele mostra peças em aço esmaltado de imponente realização. A maturidade de Weissmann o conduz a uma tarefa semelhante ao celebrante religioso que atinge o cardinalício. Pois é com devoção e aplicação que o artista vagueia pelas sendas da criatividade. Nas gigantescas peças como nas de menores dimensões, Weissmann atinge rendimento superior dentro de um rigoroso/vigoroso jogo de concepções construtivistas. Um escultor, mesmo.



Sérgio Camargo, no mármore, sua continuidade criativa, na base da simplicidade.